

Psicologia e tendências pedagógicas no Brasil - perfis de atuação do psicólogo

Psychology and Pedagogical trends in Brazil – profiles of psychologists' performance

Eloiza da Silva Gomes de Oliveira*

RESUMO:

O atual contexto mundial capitalista, marcado pela presença da globalização e do neoliberalismo, reivindica uma reflexão sobre a Educação e de forma mais específica sobre as suas relações com a Psicologia. A história da Psicologia da Educação no Brasil permite traçar um painel da inserção da Psicologia na Educação, no entanto, é no confronto destas duas áreas de saber com a evolução dos modelos pedagógicos que melhor se pode perceber as relações estabelecidas entre as duas. À luz desta análise, é possível debater sobre o quadro atual e o posicionamento da Psicologia da Educação frente aos novos desafios trazidos pela nova ordem mundial.

Palavras-chaves: Psicologia da Educação; modelos pedagógicos; nova ordem mundial

ABSTRACT:

The current capitalistic world context, marked by the presence of globalization and neoliberalism, requests a reflection on Education and, in a more specific way, a reflection on its relationship with Psychology. The History of Educational Psychology in Brazil draws a picture of Psychology insertion into the Educational field. Nevertheless, it is by opposing these two areas of knowledge to the evolution of pedagogical models that the relationship established between them can be better perceived. From this analysis, it is possible to debate about the current picture and the position of Educational Psychology facing the new challenges brought by the new world order.

Key-words: educational psychology; pedagogical models; new world order

“O capitalismo de hoje não recusa o direito à escola. O que ele recusa é mudar a função social da escola.” (A. Lettieri)

Hoje já não se aborda e critica o capitalismo, como há algum tempo. O problema não mais se coloca de forma tão simples como o claro confronto entre seu ideário e o do Socialismo. As coisas se complexificaram e ganharam novos nomes: fala-se de neoliberalismo, de globalização...

Como se situa a Psicologia da Educação nesse contexto? Como enfrentará os desafios pedagógicos e políticos trazidos pela “nova ordem mundial”?

Um artigo tão resumido, como o que apresento agora, não pretende assumir a função de responder essas perguntas. Tem, de fato, a função de investigar a reflexão e o debate sobre tais questões.

Para tanto, é necessário um certo olhar para o percurso da Psicologia da Educação no Brasil, pontuando criticamente alguns momentos significativos da relação entre as duas áreas de conhecimento, e comentando brevemente alguns aspectos da atuação do psicólogo educacional.

Maria Helena S. Patto, na sua interessante obra “Psicologia e Ideologia” (1984), traça de maneira clara o percurso histórico da Psicologia Escolar no Brasil. Adotando a abordagem de Freitag (1978) em relação à história da Educação brasileira, e dividindo-a em três períodos, correspondentes à história da economia nacional, Patto considera a inserção da Psicologia na Educação também em três instantes.

O primeiro corresponde ao modelo econômico agro-exportador. Numa proposta assemelhada à da Psicologia Experimental européia, a Psicologia se encerra em laboratórios anexos às escolas, criando a figura do psicometrista - autoridade em escalas e medidas da inteligência, do desenvolvimento e das demais funções psíquicas.

O segundo acompanha o modelo urbano-industrial da economia brasileira, acentuando a triste herança clínica e curativa de que a Psicologia da Educação até hoje se ressente. O psicólogo diagnostica e trata a população escolar, transformando suas salas de trabalho, nas escolas, em “consultórios”.

O terceiro, correspondente à década de 60, atrela a Psicologia ao modelo da internacionalização do mercado interno. Mais incisiva, a Psicologia da Educação responde às demandas sistêmicas - materiais e ideológicas -, criando as multi-faces do psicólogo educacional “dublê” de ergonomista, consultor, especialista educacional (conflitante em papéis com o supervisor educacional e, em especial, com o orientador educacional) e modificador experimental do comportamento, conhecedor e admirador das práticas neobehavioristas, importadas dos Estados Unidos.

O curso deste artigo, no entanto, se encaminha para a reflexão acerca da relação entre Psicologia e Educação em confronto com a evolução dos modelos ou tendências pedagógicas. Em termos das últimas, tive que optar entre a classificação apresentada por Saviani (1985), em “Escola e Democracia”, e a que defende Libâneo (1985), em “Democratização da Escola Pública - A pedagogia crítico-social dos conteúdos”. Sem querer reeditar a polêmica entre ambas, surgida na época, optei pela última como fio condutor da análise que passo a apresentar.

Libâneo divide as tendências pedagógicas inseridas na prática escolar brasileira em dois grandes blocos: a tendência liberal e a progressista (1985, p. 19 - 44).

Incluídos na primeira tendência pedagógica, a LIBERAL, encontramos quatro modelos, que passo a relacionar com a evolução da Psicologia da Educação.

a) Na Pedagogia Liberal Tradicional, justificadora do sistema capitalista de produção, há pouco espaço para a Psicologia da Educação. A centralidade é dada ao papel do professor, preocupado com os conteúdos do saber sistematizado universal e com a necessidade de adequar o indivíduo à sociedade vigente.

Na sua vertente mais humanista, pode incluir um “psicólogo-aconselhador”, de orientação marcadamente clínica; na vertente cientificista e objetivista, o psicólogo pode ser um “orientador vocacional”, no sentido tradicional e antigo do termo - aquele que mensura aptidões e inteligência, dando indicações precisas das áreas indicadas e das não prescritas.

b) Na Pedagogia Liberal Renovada Progressivista, que busca trazer a vida externa para o interior da escola, preocupada com a aprendizagem ativa do educando, o psicólogo precisa conhecer conteúdos da Pedagogia, envolvendo-se na chamada “inovação pedagógica”. Trata-se de um observador e pesquisador do comportamento e do processo de

aprendizagem. Amplamente influenciada pelo ideário piagetiano, essa prática psicológica escolar preocupa-se com escalas, testes de prontidão e com a avaliação da aprendizagem, por exemplo.

c) Na Pedagogia Liberal Renovada Não-Diretiva, os psicólogos e orientadores educacionais encontram um espaço ampliado. Há preocupação com problemas psicológicos e com o estabelecimento de um clima de mudança interna do indivíduo, caracteristicamente existencial-humanista. Todos os profissionais que atuam na escola propõem-se como “facilitadores de aprendizagem” rogerianos, esmaecendo-se os contornos e as especificidades profissionais de cada um.

d) Na Tendência Liberal Tecnicista, voltada para a cientificidade e a competência, as técnicas e métodos que aumentam a eficiência da aprendizagem tornam-se centrais. O psicólogo precisa conhecer bastante a tecnologia educacional, os procedimentos instrucionais. A modelagem do comportamento e os princípios behavioristas de condicionamento ganham vulto, assim como a Teoria da Aprendizagem Social, de origem americana, e que tem Albert Bandura como grande expressão.

Na segunda grande tendência pedagógica descrita por Libâneo, a PROGRESSISTA, despontam três modelos significativos.

a) Na Tendência Progressista Libertadora, o grande vulto é Paulo Freire, com seu brilhante ideário sobre a Educação Libertadora, o processo dialógico, a problematização do ensino-aprendizagem.

Aí a Psicologia Educacional começa a preocupar-se efetivamente com as noções de autonomia e relações de poder/ autoridade. Os estudos sobre a cognição, no que se refere principalmente à reflexividade e à crítica, ganham corpo. É o primeiro momento em que se pode aplicar à Psicologia da Educação, a seus estudos e práticas, a denominação “histórico-social”. Pode-se destacar, ainda, a valorização das pesquisas e obras brasileiras, em detrimento dos modelos e estudos apenas importados.

b) A Pedagogia Progressista Libertária acentua a conotação política do movimento anterior. São comuns as preocupações com a participação grupal, a análise institucional, os processos de mudança, a inserção efetiva da Educação na prática social.

O psicólogo educacional não pode mais recusar a relação do seu saber com a política. Precisa abandonar, também, certos preconceitos relativos ao diálogo com os programas dos partidos políticos e com outras áreas de conhecimento, como a Sociologia e a Antropologia.

Abrem-se as portas dos “consultórios” nas escolas, passando o psicólogo a participar como um membro a mais do grupo social que transita naquela instituição, como co-gestor do processo decisório comunitário.

c) A Pedagogia Progressista “Crítico-Social dos Conteúdos”, proposta por Libâneo e outros educadores brasileiros, inclui a valorização dos conteúdos do saber sistematizado, mas não inertes como na escola tradicional. Os conteúdos vivos, inseridos na realidade sócio-política, significados humana e socialmente, vêm do confronto entre os saberes erudito e popular, mesclando os processos de continuidade e ruptura.

O psicólogo não tem papel tão significativamente diferente dos dois movimentos anteriormente descritos. Podem-se destacar, no entanto, a preocupação com a interdisciplinaridade na escola e o aprofundamento dos estudos sobre o cognitivismo piagetiano e o sócio-interacionismo de Vygotsky. Esses estudos tomaram corpo no seio da Psicologia da Educação na vaga construtivista da década de 80.

E o quadro que se apresenta hoje à Psicologia da Educação? Haverá uma nova tendência pedagógica em curso? Poderíamos falar em uma Pedagogia Neo-Liberal?

Parece-me que há desafios de incrível atualidade, na realidade brasileira, que precisam de um enfrentamento incisivo por parte da Psicologia da Educação. Sem a pretensão de enumerar todos, dou relevo às mudanças relacionais trazidas pela globalização; aos desafios da informática e da educação à distância; à necessidade de responder à imposição de objetivos e metas educacionais pelo poder central, sem discussão ampliada com os educadores brasileiros; à defesa da escola pública de qualidade, frente à vaga avassaladora das privatizações; ao grande enfrentamento da educação popular, como forma de organização, capacitação e mobilização política da imensa maioria da população brasileira que constituem as classes populares.

A própria constituição da Psicologia da Educação como área de conhecimento e questões políticas bastante atuais, como a do âmbito de atuação do psicopedagogo, mobilizam-nos de forma intensa.

O processo ainda lento de releitura das teorias à luz da realidade brasileira e da produção de pesquisas atuais e de grande valor social - numa época em que as verbas destinadas à pesquisa escasseiam rapidamente -, além da definição dos espaços efetivos de atuação na instituição escolar, fazem parte dessa atualidade.

Atualmente é necessário construir coletivamente um perfil de atuação do psicólogo educacional que, fugindo à concepção liberal burguesa e funcionalista das duas ciências, contemple a Educação democraticamente gerida, de qualidade, posicionada política e ideologicamente frente à realidade, rompendo com o imobilismo teórico mediante efetivas ações.

Dessa forma, a Psicologia Educacional existirá verdadeiramente e será reconhecida na realidade brasileira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREITAG, Bárbara - *Escola, Estado e Sociedade*. São Paulo: Edart, 1978.

LIBÂNEO, José Carlos - *Democratização da Escola Pública, a Pedagogia crítico-social dos conteúdos*. São Paulo: Loyola, 1985.

PATTO, Maria Helena S. - *Psicologia e Ideologia, uma introdução crítica à Psicologia Escolar*. São Paulo: T. A. Queiroz Editor, 1984.

SAVIANI, Dermeval - *Escola e Democracia*. São Paulo: Cortez, 1985.

* Psicóloga e Pedagoga.

Professora da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ.

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ.

Pesquisadora da área de Imaginário e Representações Sociais.

Em várias passagens, nota-se que o 1º Código de Menores é transcrição da legislação de 1923. Vários artigos e parágrafos são literalmente iguais, acrescido dos capítulos 9, 10 e 11, respectivamente: Do trabalho de menores, Da vigilância sobre os menores e De vários crimes e contravenções. A parte especial, que rege sobre o Juízo de Menores do Distrito Federal, é rigorosamente igual.